

Lott venceu as eleições de 60 em Brasília

Se hoje o eleitor brasileiro entra e sai dos locais de votação sem se preocupar com o termo “zona eleitoral”, reduto a que eles estão ligados, é sinal que muita coisa evoluiu por aqui, desde 1960. Quando Brasília votava pela primeira vez para Presidente da República — com 23 mil 564 eleitores — a divisão das regiões, feita pelo Tribunal Regional Eleitoral, chocou os mais moralistas e, ao final, as zonas foram parar na Ata de Apuração com ressalvas ao STE, para que providências posteriores fossem tomadas.

Foi nesse clima de muito zelo, para que um outro termo qualquer não viesse a ser um “elastério de certo modo chocante”, que o desembargador Henrique Braume, então presidente do TRE, coordenou as eleições do dia 3 de outubro de 1960. Dos mais de 23 mil eleitores, 21 mil 842 votaram para presidente e para vice, num total de 120 seções, elegendo o marechal Henrique Duffles Teixeira Lott para presidente com 10 mil 444 votos. Para vice-presidente, o mais votado foi Jango, com 10 mil 134.

O trabalho de apuração foi dividido entre três comissões, que demoraram 24 dias para apresentar o resultado. Segundo a ata nº 19, do TRE-DF, de 27 de outubro, não houve seções anuladas ou qualquer impugnação. As eleições aconteceram em todas as seções e após o pleito, o tribunal não recebeu qualquer recurso. Para presidente, as juntas apuraram 19 mil 575 votos, 779 brancos e 1 mil 288 nulos, e para vice-presidente, 18 mil 617 votos, 2 mil 185 brancos e 1 mil 40 nulos.

O marechal Lott liderou com uma diferença de quase três mil

ARQUIVO



Brasilienses na fila para escolher o sucessor de Juscelino: queixas moralistas contra o termo “zona”

votos para o segundo colocado: Jânio Quadros, com 7 mil 518. Adhemar de Barros teve apenas 1 mil 813 votos. Na vice-presidência, o eleitor de Brasília queria mesmo João Goulart, dando-lhe 10 mil 134 votos, contra 5 mil 686 obtidos pelo segundo colocado, Milton Campos. Fernando Ferrari alcançou 2 mil 797 votos.

A Justiça Eleitoral constatou os transtornos decorrentes da utilização do termo **zona** e justificou, tempos depois, que estando diante de fato consumado, a Comissão limitava-se a pedir providências posteriores ao STE.

O marechal Lott ganhou em todas as cidades-satélites do Dis-

trito Federal da época: teve 1.469 votos no Núcleo Bandeirante, contra 1.357 de Adhemar e 1.316 de Jânio; 176 votos em Planaltina, contra 131 de Jânio e 32 de Adhemar; 1.064 em Taguatinga, para 774 de Jânio e 198 de Adhemar; e 581 em Sobradinho, onde Jânio teve 355 e Adhemar 87.

Duas urnas despertaram atenção especial da imprensa, na época. A do Brasília Palace Hotel, onde votou o Presidente Juscelino Kubitschek teve 91 votos para Lott, 68 para Jânio e 21 para Adhemar de Barros; e a do Catetinho, primeira residência pre-

sidencial em Brasília, onde também Lott venceu, com 48 votos. Jânio teve 36 e Adhemar apenas oito.

Jânio ganhou a maioria de votos em algumas poucas seções eleitorais, inclusive na própria prefeitura do DF e na Associação Comercial. O grande teste de popularidade da época era no Núcleo Bandeirante, que tinha a maior população do DF. O próprio marechal Lott fez lá um grande comício. Nem Jânio e nem Adhemar estiveram por lá, o que facilitou a vitória de Lott, também apoiada no grande prestígio popular de JK, o construtor de Brasília.